

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Economia do Trabalho
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/05
Segunda Prova

Questões

1. Suponha que estamos no mundo representado pelo Modelo Clássico e a demanda de trabalho está dada pela seguinte expressão: $L_d = 4.000 - 40 W/P$. A oferta de trabalho está dada pela seguinte expressão: $L_s = 40 W/P - 2000$. Nessa economia, o nível de preços é igual a 1. Imagine que a oferta de trabalho é de 1.100 pessoas. Qual é a taxa de desemprego friccional? Sempre aceitando a hipótese de um mundo no qual vigora o modelo clássico, suponha que o governo toma alguma medida que duplica o nível de preços (ou seja, o nível de preços é igual a 2). Nessas circunstâncias, qual é o novo nível do salário nominal e real?

(Esta questão vale um ponto)

2. Suponha que continuamos no Modelo Clássico da questão anterior. Agora, a demanda de trabalho está dada pela seguinte expressão: $L_d = 5.000 - 10 (W/P)$. A oferta de trabalho está dada por: $L_s = 100 (W/P)$. O nível de preços é igual a 1. Suponha que nessa economia vigora um salário mínimo de 300. Qual seria a taxa de desemprego?

(Esta questão vale dois pontos)

3. Suponha uma economia cuja função de produção está dada por $Q = 4 L K$. O estoque de capital é igual a 3 ($K = 3$) e o nível de preços é igual a 1. A demanda de trabalho vem dada pela seguinte expressão: $L_d = 60 - 2 (W/P)$. A oferta de trabalho está dada pela função: $L_s = 3 (W/P)$. Nessa conjuntura, o mercado de trabalho se encontra no pleno emprego. Vamos imaginar que os assalariados organizam um sindicato que negocia um salário mínimo nominal de 15. Suponha que essa elevação do salário nominal eleva os custos e, como todas as outras variáveis nominais permanecem constantes, o país perde mercados no exterior e os empresários calculam que a demanda agregada total (a soma da demanda interna e externa) é de 240. Nessas circunstâncias, calcule a magnitude do desemprego keynesiano e do desemprego clássico.

(Esta questão vale três pontos)

4. Vimos na aula que as Políticas de Emprego podem ser classificadas como fazendo parte do arcabouço analítico do Modelo Clássico. Apresente os argumentos que sustentam essa associação (Políticas de Emprego/Modelo Clássico) e em que desenvolva argumentos contrários. Ou seja, porque um economista clássico afirmaria que em seu marco teórico não cabem as Políticas

de Emprego e um keynesiano argumentaria que seu paradigma analítico poderia sustentar Políticas de Emprego.

(Esta questão vale dois pontos)

5. Na aula, apresentei argumentos que, na perspectiva neoclássica, poderiam defender a existência de um seguro-desemprego. Apresente esses argumentos.

(Esta questão vale um ponto)

7. Na aula apresentei argumentos que justificariam a ajuda a micro e pequenas empresas como fazendo parte das políticas de emprego. Desenvolva esses argumentos e apresente as críticas (que também apresentei na aula).

(Esta questão vale um ponto)